

CONCELHO

Jornadas pela Inclusão

Os alunos com NEE e mais NEE: o que pode a escola fazer?

► 13, 14 e 21 de janeiro de 2012 - Agrupamento de Escolas de Nelas e Centro de Formação Edufor

A questão colocada em jeito de mote mais não é do que uma perfrase de uma outra bem mais simples: que sociedade queremos construir?

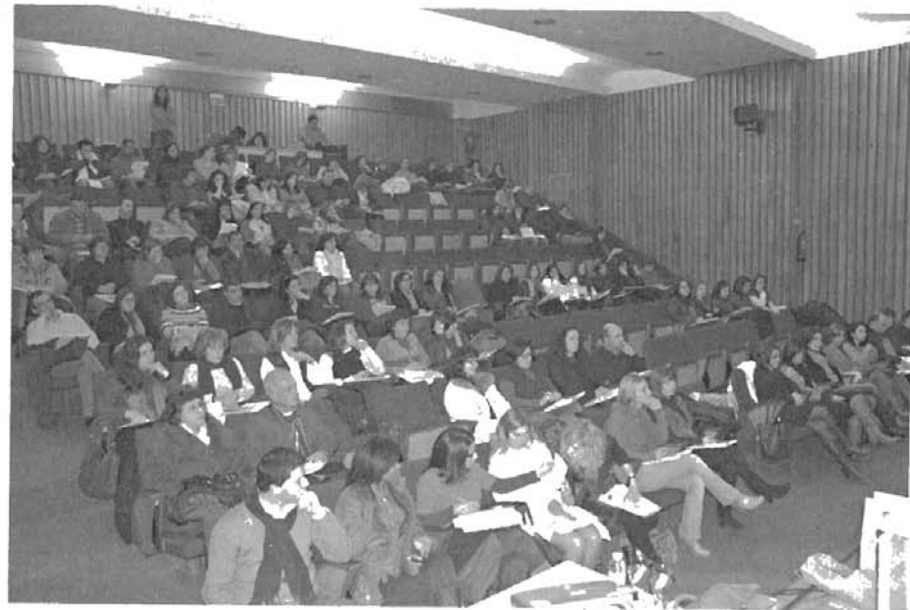
Sabendo que não será possível construir uma sociedade inclusiva se não tivermos uma escola inclusiva, o Agrupamento de Escolas de Nelas e o Centro de Formação Edufor uniram-se na construção de mais três dias pela inclusão, umas Jornadas acreditadas na área científico-didática dos docentes.

Na mesa de abertura, esteve presente, para além do Diretor do Agrupamento de Escolas de Nelas, António Borges, e do Diretor do Centro de Formação Edufor, José Miguel Sousa, a Presidente da Câmara Municipal de Nelas, Isaura Pedro, que se congratulou por esta iniciativa e se mostrou, como sempre, disponível para colaborar na construção do que o pressuposto inclusivo determina em última instância: a criação de uma sociedade cada vez mais inclusiva.

Incluir todos os alunos não é integrá-los. É muitíssimo mais.

É permitir que se cumpra com todos, alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e sem NEE, aquilo que um dos marcos maiores da Inclusão, o Warnock Report, afirma: permitir que todos os alunos ampliem o conhecimento que detêm do mundo, as suas experiências, e possibilitar que todos os alunos se tornem membros ativos da sociedade, responsáveis e cidadãos participativos. Este é o objetivo - assim se afirma naquele relatório de 1978, de todos os alunos, com e sem NEE; a forma de a ele se chegar é que difere de aluno para aluno.

Incluir todos os alunos não é integrá-los. E a escola tem de ensinar isso à restante sociedade. Tem de ensinar pelo exemplo. Tem de ensinar refletindo em conceitos de ética e moral que edifique uma sociedade de todos com todos e para todos. Falar não chega; nunca se conseguirá modificar nada se não houver mudanças visíveis, efetivas, mudanças que têm de começar com os futuros agentes sociais, no lugar onde esses agentes se moldam - porque todos nos moldamos àquilo em que acreditamos.



Foi exatamente por esta reflexão sobre o pressuposto inclusivo que as Jornadas começaram.

Três dias, três percursos.

Primeiro tema: Avaliação Especializada por Referência à CIF. Como referenciar em todos os níveis de ensino, que etapas há a percorrer antes e depois deste importante processo que culmina

na identificação dos alunos que cabem na designação NEE, tal como o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, a entende. A importância da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), porque nos permite estar mais perto de uma objetividade na avaliação, no contexto desta avaliação especializada; porque nos permite uma reflexão em conjunto sobre aquele aluno.

Segundo tema: Transição Para a Vida Adulta. Este tema teve início com uma abordagem centrada num dos grupos-alvo de que, talvez, mais se pense quando falamos em alunos com NEE, os alunos com deficiência mental. O ponto inicial foi uma reflexão sobre a nova designação que veio substituir o nome deficiência mental, a DID (Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental), que, afinal, não é tão nova assim, visto remontar já a 2007; permanece, contudo, muito pouco conhecida. O enfoque neste segundo tema de conferências foi, exatamente, o aluno com DID, e o que a escola terá de fazer, desde o início, para o preparar para a vida adulta. Foram, além disso, focadas algumas das parcerias possíveis para que este processo resulte em casos de sucesso, um dos quais ali apresentado.

Terceiro tema: A importância do trabalho colaborativo no processo de ensino-aprendizagem. Todos os referenciais inclusivos apontam para a diferenciação e grande parte deles refere a aprendizagem cooperativa/colaborativa como o caminho para a possibilidade de atender às diversas diferenças que existem na sala de aula. Não há inclusão sem diferenciação. Não é possível incluir se se continuar a ver a turma como um todo único. Este dia, que terá lugar no próximo sábado, dia 21, será importantíssimo para distanciarmos o designativo inclusão daquilo a que muitos autores chamam de utopia. Nós lutamos por um pleonismo: escola inclusiva. Lutamos para que, um dia, um dia muito próximo de nós, seja suficiente dizer ESCOLA - e não mais seja preciso reiterar o óbvio, o facto de que é inclusiva.

Um conjunto de dezasseis conferencistas, treze dos quais externos ao agrupamento, contribuíram para um momento que julgamos muito importante. Contribuíram com o objetivo único de partilha, porque creem numa, e, sobretudo, querem uma sociedade INCLUSIVA. Por uma SOCIEDADE inclusiva! ■

Agrupamento de Escolas de Nelas